

## RUA MACEDO COSTA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inci-

so V

Formada pela rua 6 do Jardim Santa Genebra - la.

parte

Início na rua Estacio de Sá

Término na rua Maestro Francisco Manuel da Silva  
Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Rua Macedo Costa (1830-1901) - Bispo do Pará". Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional.

## MACEDO COSTA

Antonio Macedo Costa nasceu em Maragogipe, Estado da Bahia, em 07-agosto-1830 e faleceu em Barbacena, Estado de Minas, em 21-março-1891. Fez seus estudos no seminário arquiépiscopal da Bahia e no seminário de São Sulpício, de Paris, onde aos 27 anos, recebeu as ordens sacras. A 23-março-1860, foi nomeado bispo do Pará, havendo governado essa diocese durante 30 anos. D. Antonio Macedo Costa esteve envolvido na célebre questão episco-maçônica, quase no fim da monarquia. Haviam os prelados decidido que, não sendo católicos, os maçons deviam sair das associações católicas. Recusaram-se e os bispos insistiram. O gabinete imperial tomou o partido dos maçons, havendo os bispos D. Macedo Costa, do Pará e D. frei Vital Maria, de Olinda, sido condenados a quatro anos de prisão, com trabalhos, pena comutada em prisão simples pelo poder moderador, e da qual, cumpriram uma parte, na fortaleza da Ilha das Cobras, de 1873 a 1875. Os bispos foram anistiados por decreto imperial de 16-setembro-1875. Antes disso, D. Macedo Costa havia tomado parte no Concílio ecumênico de 1869. Em 1890, com as renúncias de D. Luiz Antônio dos Santos e D. Pedro Maria de Lacerda, foi elevado, por Leão XIII, à dignidade de arcebispo da Bahia, recebendo o púlpito na catedral de São Paulo. Todavia, D. Macedo Costa não logrou sentar-se no sôlio metropolitano, por motivo da enfermidade que logo depois lhe arrebatou a vida. O-rador e escritor de grande mérito, revelando notável erudição e perfeito conhecimento do vernáculo, D. Macedo Costa, além de sermões, pastoraes e discursos, publicou: "Resumo da História Bíblica", "Direito contra Direito" e "Compêndio de Civilidade Cristã".



DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.ª parte:

I — RUA ESTÁCIO DE SÁ — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMÃO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.ª parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTÂNCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Benfeitor da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.

(Denominação dada pelo decreto 4976, de 28-10-1976, à Rua Seis do Jardim Santa Genebra, la. parte, com início à Rua Estácio de Sá e término à rua Maestro Francisco Manuel da Silva)



21 DE MARÇO

Não há quem não conheça o caso apresentado a Salomão com a decisão do sábio. Duas mulheres diziam ser a mãe da mesma criança. Salomão ordenou que esta fosse dividida, parte para uma mulher e parte para a outra. Observou a reação e viu que uma das mulheres, por estimar mais o bem da criança do que o próprio bem, desistiu do pleito. — Esta é a mãe verdadeira, concluiu, e deu-lhe o menino. Também as convicções do homem, quando reais e não fingidas, repelem a divisão. O autor sofre por elas, mas não faz negócio, não transige. D. Antônio Macedo Costa, bispo do Pará, baiano, nascido a 7 de agosto de 1830 e falecido a 21 de março de 1891, é uma das glórias do episcopado brasileiro. Com D. Vital de Oliveira, bispo de Olinda, esteve envolvido na Questão Religiosa quase ao fim da Monarquia. Decidiram os prelados que, não sendo católicos, os maçons deviam sair das associações católicas. Recusaram-se e os bispos insistiram. Tomou o gabinete imperial o partido dos maçons e os bispos foram presos na ilha das Cobras. D. Macedo Costa escreveu: "Sinto-me feliz de viver para dar um testemunho da fidelidade com que devemos servir à pátria do céu". Testemunho jóia, que refulgirá sempre na História da Igreja Católica no Brasil.



21-3-1961

1891 — Morre em Barbacena, Estado de Minas Gerais, d. Antonio de Macedo Costa, nascido em Maragogipe, Estado da Bahia, a 6 de julho de 1830. Fez estudos no seminário arquiépiscopal da Bahia e no seminário de São Sulpício de Paris, onde aos 27 anos recebeu as ordens sacerdotais; foi sagrado bispo do Pará em 1861, tendo governado essa diocese durante trinta anos; nomeado arcebispo da Bahia, recebeu o pálio na Catedral de São Paulo. D. Antonio Macedo Costa tomou parte na celebre questão religiosa promovida pela Maçonaria e foi processado e esteve preso na ilha das Cobras de 1873 a 1875. Além de sermões, pastorais e discursos, d. Macedo Costa publicou: "Resumo da História Bíblica", "Direito contra Direito" e "Compendio de Civilidade Cristã". Orador e escritor de grande mérito, "por sua erudição, amena eloquência e segura dialética, os discursos e escritos deste prelado — diz Carlos de Laet — honram a Literatura Brasileira".

